

A Rita levou a vaga

Serra e Nizan dobram a cúpula do PMDB com o argumento de que a deputada atrai mais votos

Ilmar Franco e Catia Seabra

BRASÍLIA

Ao fim de 24 horas de intensas articulações, a deputada dissidente Rita Camata (PMDB-ES) foi anunciada ontem candidata a vice na chapa do pré-candidato do PSDB à Presidência, José Serra. Ela foi escolhida em detrimento do senador Pedro Simon (PMDB-RS) com o argumento, usado pelos tucanos, de que atrai mais votos pelo fato de ser mulher, num país em que 54% do eleitorado é feminino, e por suavizar a imagem de Serra. O candidato atuou diretamente em favor de Rita, deixando clara à direção do PMDB sua preferência. Serra informou aos aliados que, de acordo com pesquisa encomendada pela equipe de marketing comandada pelo publicitário Nizan Guanaes, Rita provocaria de imediato um crescimento de 6% nas pesquisas de intenção de voto.

O peso eleitoral de Rita Camata foi decisivo num momento crucial da corrida presidencial em que Serra precisa se firmar como o segundo lugar nas pesquisas.

— Ninguém pode negar suas qualidades, mas o critério foi de gênero. A mulher é o primeiro estado do país em votos, trata-se de 54% do eleitorado. Além disso, ela une o partido ao trazer para a candidatura Serra uma parte dos dissidentes — afirmou o presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP).

O nome da vice de Serra foi anunciado ontem à tarde na presidência do PMDB, em solenidade que contou com a presença de dirigentes e líderes tucanos e peemedebistas, e foi comemorado como se fosse a formalização da aliança. No início da noite, Serra e Rita foram apresentados à imprensa num ato no Espaço Cultural da Câmara em que ambos discursaram. Rita lembrou que ontem era o dia de santa Rita de Cássia e Serra acrescentou que santa Rita era a santa do impossível e que, por isso, era a santa de sua devoção. O candidato não conseguiu esconder sua satisfação com a escolha do PMDB.

— Esta é a síntese do que é necessário para transformar o Brasil numa potência social: casa arrumada, mulher e criança. Estamos agregando e esta é a tarefa de um candidato à Presidência e de um presidente: somar — disse Serra.

Aliança não é a junção de iguais, afirma Rita

• A deputada elogiou o tucano dizendo que ele era o candidato mais competente e mais preparado. Ela elogiou o presidente Fernando Henrique Cardoso e ressaltou, numa referência ao fato de ter votado contra o governo em projetos importantes, que uma aliança não é uma junção de iguais.

— O presidente Fernando Henrique trouxe avanços importantes. Governou com dignidade. Mas todos sabem que é preciso avançar — afirmou Rita.

Ela também assegurou o engajamento do PMDB na campanha.

— Faremos esta campanha com humildade e falando a verdade. Nesta luta, de salto alto e maquiagem, só eu — brincou.

Os tucanos estavam eufóricos com a vice. O coordenador da campanha serrista, deputado Pimenta da Veiga (PSDB-MG), destacou a substância política e a imagem agradável de Rita. Temer garantiu que o PMDB estava definitivamente engajado na campanha. Mas os tucanos também queriam tirar das costas de Serra o peso da decisão.

— Nada foi decidido à revelia do candidato. Mas nem foi preciso votar nada. Foi uma decisão da maioria do PMDB e que tinha a maioria no PSDB — disse o ex-senador José Richa, que se reuniu ontem de manhã com Serra.

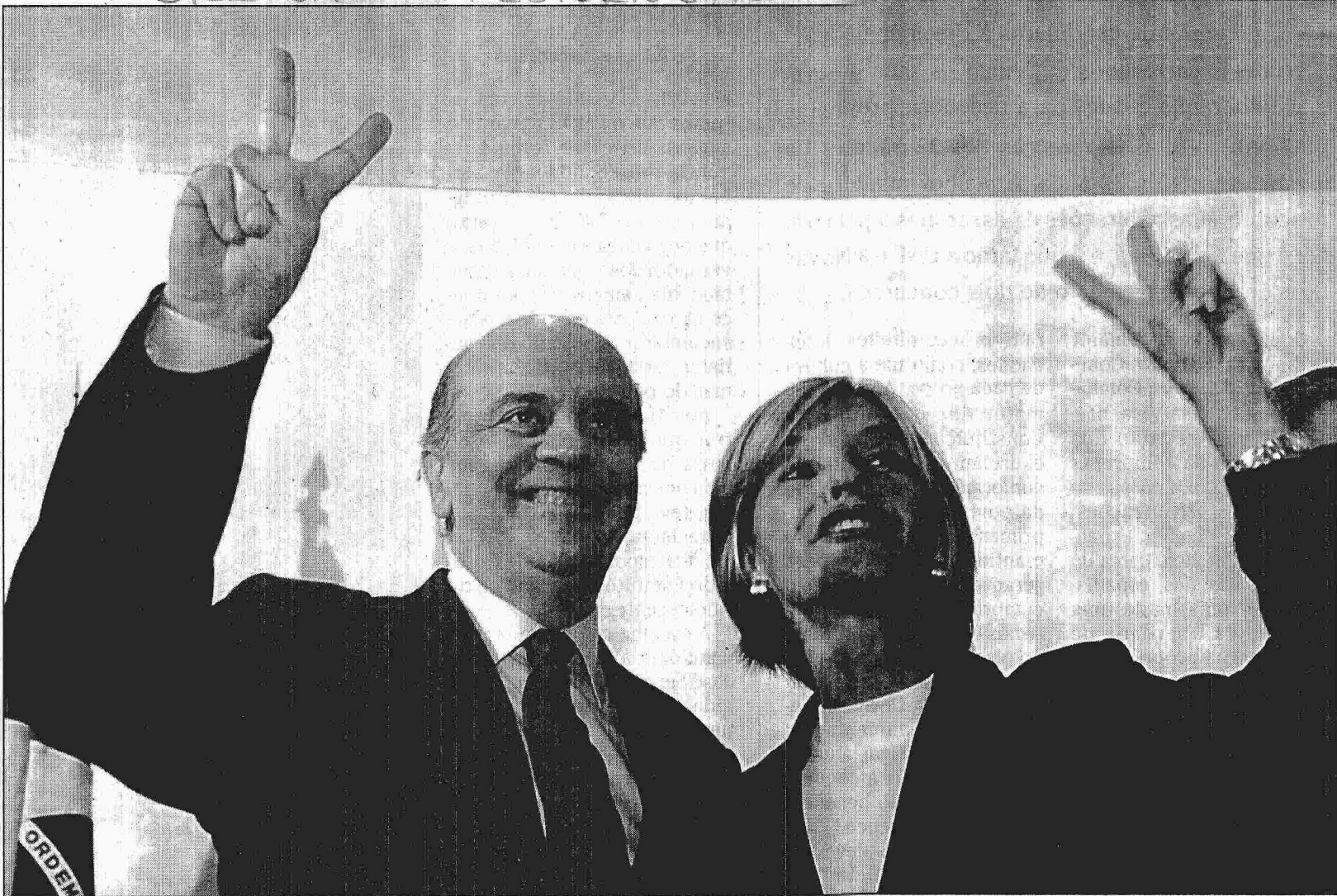
A deputada Rita Camata passou a ser apontada como a vice desde que o deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) foi descartado. Mas o temor de que existissem denúncias que pudessem atingir o marido dela, o senador Gerson Camata (PMDB-ES), duas vezes governador do Espírito Santo, adiou a decisão. Camata chegou a participar de uma reunião na noite de terça-feira, no apartamento do presidente do PMDB, em que foi sabatinado sobre a existência de um dossiê com denúncias contra ele.

— Não há nada que me comprometa! — disse Camata, demonstrando indignação.

A questão eleitoral não foi a única que pesou em favor de Rita. Serra e o comando do PMDB tinham temores de que, com sua personalidade forte, Simon pudesse de alguma forma tentar tutelar o governo e o partido.

— Há muita resistência ao Simon no partido porque ele não é parceiro, só pensa nele — disse um integrante da executiva do PMDB.

O nome de Rita Camata demorou a ser anunciado porque a direção do PMDB não quis assumir o ônus de aprovar sozinha a escolha, sem ouvir líderes regionais. Temer passou as últimas 12 horas conversando com governadores, ex-governadores e líderes do partido, entre os quais a preferência por Rita predominou.



JOSÉ SERRA e Rita Camata: "Faremos esta campanha com humildade e falando a verdade. Nesta luta, de salto alto e maquiagem, só eu", disse a deputada



TEMER E ANÍBAL, com caricatura de Ulysses ao fundo: "A mulher é o primeiro estado do país em votos"

Cronologia da escolha

- **Terça-feira, 20h:** Serra vai ao Alvorada conversar com Fernando Henrique sobre o candidato a vice.
- **20h30m:** Começa reunião no apartamento do presidente do PMDB, Michel Temer, com os líderes do partido.
- **21h:** O senador Gerson Camata (PMDB-ES) chega ao apartamento de Temer para falar sobre um suposto dossiê contra ele.
- **21h30m:** Geddel deixa o apartamento de Temer e vai ao Senado, onde conversa com Serra.
- **22h30m:** Serra e Geddel saem do Senado. Serra vai para seu apartamento onde o aguarda o presidente do PSDB, José Aníbal. Geddel volta ao apartamento de Temer.
- **23h30m:** Serra chega ao apartamento de Temer. A reunião vai até as 2h.
- **Quarta-feira, 10h:** Os líderes do PMDB voltam ao apartamento de Temer e fazem consultas, por telefone, aos líderes regionais do partido.
- **10h30m:** O líder Jutahy Júnior, Aníbal e o ex-senador José Richa chegam ao apartamento de Serra para aguardar a decisão do PMDB.
- **14h50m:** Temer informa por telefone a Rita que ela foi escolhida.
- **15h:** Temer telefona para Fernando Henrique e informa a decisão.
- **15h05m:** Temer chega ao apartamento de Pedro Simon para informá-lo sobre a escolha.
- **16h10m:** Temer anuncia a candidata a vice.
- **18h30m:** No Espaço Cultural, a chapa Serra-Rita é apresentada.